

ESTADO DE HUMOR, MOTIVAÇÃO E IMPULSIVIDADE DE ESTUDANTES PARTICIPANTES DOS JOGOS ESCOLARES DA JUVENTUDE

MOOD STATE, MOTIVATION AND IMPULSIVITY OF STUDENTS THAT PARTICIPATED IN YOUTH SCHOOL GAMES

Karla Medeiros Costa¹, Eduardo Penna², Humberto Luis de Deus Inácio¹, Claudio Andre Barbosa de Lira¹ e Gustavo De Conti Teixeira Costa¹

¹Universidade Federal de Goiás, Goiânia-GO, Brasil.

²Universidade Federal do Pará, Castanhal-PA, Brasil.

RESUMO

O objetivo do presente estudo foi descrever o estado de humor, motivação e impulsividade dos estudantes participantes dos Jogos Escolares da Juventude e comparar estas variáveis entre os sexos. A pesquisa teve caráter transversal e a amostra foi composta por 147 escolares de 12 a 17 anos (14,53±1,51 anos; 51,70% participantes do sexo masculino). As seguintes escalas foram utilizadas: 1) Brunel Mood Scale; 2) Motivação para Atividade Física Medida Revisada e 3) Escala de Comportamento Impulsivo. Para a comparação entre os grupos, utilizou-se o teste de U de Mann-Whitney e calculou-se o tamanho do efeito por meio do d de Cohen. Os resultados mostraram que escolares do sexo feminino apresentaram maiores escores de ansiedade, raiva, confusão, depressão, fadiga, falta de perseverança e premeditação. Por outro lado, escolares do sexo masculino apresentaram maiores escores na aparência e saúde, mostrando-se mais motivados por fatores extrínsecos, em relação ao sexo feminino. Portanto, sugere-se que as estratégias de treinamento sejam adaptadas conforme o sexo, tendo em vista as respectivas características.

Palavras-chave: Esporte. Competição. Educação Física. Aspectos Psicológicos.

ABSTRACT

The present study aimed to compare the mood, motivation and impulsivity of student-students participating in Youth School games and their analysis between genders. A cross-sectional survey was conducted by 147 students aged 12 to 17 years (14.53 ± 1.51 years; 51.70% male). The following scales were used: 1) Brunel Mood Scale; 2) Motivation for Measured Physical Activity reviewed and 3) Impulsive Behavior Scale. For comparison between the groups, the Mann-Whitney U test was used and the effect size was calculated by means of Cohen d. The results showed that female schoolchildren had higher scores of anxiety, anger, confusion, depression, fatigue, lack of perseverance and premeditation. On the other hand, male schoolchildren presented higher scores in appearance and health, being more motivated by extrinsic factors in relation to the female sex. Therefore, it is suggested that training strategies be adapted according to gender, in view of their respective characteristics.

Keywords: Sport. Competition. Physical Education. Psychological aspects.

Introdução

O esporte, como fenômeno social, oportuniza a transmissão de valores como cooperação, autoestima, regulação emocional, solução de problemas, dentre outros¹, sendo que a competição é parte integrante deste²⁻⁴. Neste âmbito, o contexto escolar mostra-se como um campo para a vivência de experiências significativas à formação do jovem, por meio do esporte⁴, seja através das aulas curriculares de educação física ou das competições esportivas estudantis.

Ao considerar o esporte competitivo escolar, observa-se que os escolares participantes dessas competições devem solucionar os problemas impostos pela demanda situacional, sendo este um meio formador por excelência para o esporte e pelo esporte⁴, configurando uma demanda esportiva aumentada em relação aos pares que não participam deste contexto competitivo^{5,6}. A partir disso, sabe-se que fatores psicológicos tais como humor, motivação e impulsividade podem influenciar o desempenho esportivo também nesse contexto^{7,8}. De fato, pesquisas nesta área mostraram que a instabilidade no estado de humor em escolares atletas reflete a dificuldade que os mesmos possuem em lidar com as preocupações psicológicas

advindas das pressões emocionais que ocorrem no contexto esportivo competitivo^{9,10}. Além disso, variáveis psicológicas ligadas ao sexo também são observadas, sendo que o sexo feminino tende a ser mais impulsivo do que o sexo masculino¹¹ e apresenta escores mais elevados de depressão e ansiedade em relação ao sexo masculino¹². Além disso, o sexo feminino se mostra motivado para a prática de atividade física e esporte por fatores ligados a aparência e condição física/saúde em comparação ao sexo masculino¹³, ou seja, por fatores extrínsecos.

O perfil comportamental de um indivíduo é objeto de estudos que vem crescendo nos últimos anos e a análise dos processos psicológicos durante a competição têm revelado diferenças entre os sexos quanto ao comportamento dos atletas, uma vez que o autocontrole emocional e a saúde mental está intimamente ligada às vias de acesso da aprendizagem e maturação desses indivíduos o que acontece em períodos e de maneiras diferentes para o sexo feminino e masculino nesse período conhecido como puberdade¹⁴.

Neste contexto, professores e treinadores devem considerar os fatores que modificam o desempenho¹³⁻¹⁵ e a análise dos fatores intervenientes deve ocorrer de acordo com o sexo. Assim, tendo em vista a pouca literatura acerca de atletas escolares, bem como a importância das variáveis psicológicas para o desempenho esportivo no contexto escolar, o objetivo do presente estudo foi comparar o estado de humor, motivação e impulsividade de escolares participantes dos Jogos Escolares da Juventude de acordo com o sexo.

A forma como o atleta lida com suas emoções e as expressa pode contribuir de forma positiva ou negativa, não somente em sua imagem, mas também pode impactar em seu rendimento. Diante disso, as pesquisas evidenciam que essas expressões acontecem de forma mais intensa no sexo feminino no período da adolescência, pois nessa fase, ocorrem diversas alterações morfológicas no corpo do ser humano, sendo que no sexo feminino esse processo de transformação maturacional ocorre mais cedo¹⁴, o que pode atenuar as marcações no estado de humor, motivação e impulsividade no sexo feminino. Portanto, hipotetiza-se que os atletas do sexo masculino não apresentem diferenças no estado de humor, sejam mais motivados intrinsecamente e menos impulsivos em relação ao sexo feminino.

Métodos

Abordagem

A pesquisa teve caráter transversal. Os sujeitos foram analisados durante a etapa regional dos Jogos Escolares da Juventude 2018 realizados no município de Joinville/SC. A pesquisa apresentou uma abordagem quantitativa, descritiva e comparativa que visou registrar, analisar e descrever as características dos participantes relacionadas ao humor, motivação e impulsividade em ambiente competitivo.

Os chefes da delegação e/ou técnicos responsáveis pelos escolares com idade inferior a 18 anos, objetos da investigação, assim como cada aluno participante da pesquisa, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido, respectivamente. Após aceitarem participar da pesquisa, foi solicitado aos escolares que preenchessem os instrumentos de coleta. O projeto de pesquisa a que se refere este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Goiás sob o parecer número 2.667.526.

Participantes

A amostra do presente estudo, por conveniência, foi composta por 147 alunos-atletas de 12 a 17 anos ($14,53 \pm 1,51$ anos; 51,70% sexo masculino), não existindo diferença na média da idade segundo o sexo, sendo os praticantes de diferentes modalidades coletivas da etapa regional dos Jogos Escolares da Juventude 2018 realizada em Joinville/SC. Os escolares foram abordados aleatoriamente sem determinação prévia para idade e sexo com os seguintes números

de participantes por modalidade: basquetebol (14 do sexo feminino e 22 do sexo masculino), futsal (15 do sexo feminino e 15 do sexo masculino), handebol (26 do sexo feminino e 26 do sexo masculino) e voleibol (16 do sexo feminino e 13 do sexo masculino).

Procedimentos experimentais

A avaliação das características do perfil dos escolares participantes se deu por meio da análise de três parâmetros psicométricos: humor, motivação e impulsividade.

A análise dos parâmetros relacionados ao estado de humor foi feita por meio do instrumento denominado “Escala de Humor de Brunel” - BRUMS. Este instrumento contém 24 itens que identificam sensações de indisposição ou disposição, nervosismo ou não nervosismo, satisfação ou insatisfação e que podem ser percebidas no sujeito quando estes são submetidos à avaliação¹⁶⁻¹⁸. O BRUMS, versão adaptada de outro instrumento, o Perfil dos Estados de Humor (POMS) e traduzido para o português por Rohlf¹⁹, apresenta um coeficiente de confiabilidade de 0,76 a 0,90. A escala é composta por 6 subescalas, sendo 5 relacionadas a fatores negativos: a) tensão - refere-se ao tensionamento muscular do sujeito avaliado; b) depressão - indica um sentimento de incapacidade e estado de humor depressivo; c) raiva - reflete um clima de irritação e hostilidade em relação aos outros; d) fadiga - indica baixo nível de energia e disposição; e) confusão mental - caracteriza-se por um estado de humor confuso e falta de depuração mental; e um variável de fator positivo: f) vigor - marcada por um alto nível de energia e disposição^{17,19}.

O instrumento para a avaliação dos motivos que levam à prática de atividade física e esporte, foi a escala intitulada Motives for Physical Activity Measure-Revised (MPAM –R) validado para o português por Albuquerque et al.²⁰ A análise das propriedades psicométricas mostrou valores de alpha de Cronbach, coeficiente que permite analisar a confiabilidade da consistência interna do instrumento, maiores do que 0,70, bem como valores satisfatórios na análise fatorial exploratória para a validação do modelo (CFI = 0,98; TLI = 0,96; RMSEA = 0,056 e; $\chi^2 = 567,813$ and $gl = 295$; $p < 0,001$), sendo que seis itens foram retirados da escala original²⁰. Além disso, para cálculo do escore final utilizou-se o método ponderado, por meio do cálculo das cargas fatoriais obtendo-se as seguintes pontuações por dimensão:

Diversão - [(Q1* 0,18) + (Q6* 0,18) + (Q9* 0,12) + (Q15* 0,06) + (Q19* 0,16) + (Q22* 0,12) + (Q25* 0,18)]

Competência - [(Q2* 0,26) + (Q3* 0,14) + (Q7* 0,30) + (Q11* 0,30)]

Aparência - [(Q4* 0,13) + (Q8* 0,19) + (Q14* 0,21) + (Q17* 0,19) + (Q21* 0,13) + (Q23* 0,15)]

Saúde - [(Q10* 0,18) + (Q13* 0,27) + (Q16* 0,27) + (Q20* 0,28)]

Social - [(Q5* 0,19) + (Q12* 0,20) + (Q18* 0,22) + (Q24* 0,16) + (Q26* 0,23)]

A impulsividade dos sujeitos foi avaliada com a versão traduzida e adaptada do Impulsive Behavior Scale **Urgency, Premeditation (lack of), Perseverance (lack of), Sensation Seeking, Positive Urgency, Impulsive Behavior Scale - UPPS** (Escala de Comportamento Impulsivo) para o português brasileiro (REF). O instrumento é composto por 45 itens avaliando 4 fatores relativos à impulsividade, sendo: urgência, premeditação, falta de perseverança e busca de sensações²¹. O fator denominado urgência representa uma tendência a agir impulsivamente na presença de emoções negativas. A premeditação se caracteriza pela capacidade para pensar sobre as consequências de uma decisão. O terceiro fator diz respeito à busca de sensações que é a tendência de um indivíduo a se envolver em atividades excitantes. O último fator é a falta de perseverança que é caracterizada pela dificuldade em manter o foco em uma determinada tarefa^{10,22}.

Análise estatística

Foi realizada a análise descritiva dos dados por meio do cálculo da média e do desvio padrão. Para a comparação entre os grupos utilizou-se o teste de U de Mann-Whitney, uma vez que a distribuição dos dados não atendeu os pressupostos de normalidade. Também foi calculado o tamanho do efeito por meio do d de Cohen. Para a interpretação dos tamanhos do efeito utilizou-se a seguinte referência: $<0,19$ – insignificante, $0,20$ - $0,49$ – pequeno, $0,50$ - $0,79$ – médio, $0,80$ - $1,29$ – grande, $>1,30$ – muito grande²³. No tratamento dos dados adotou-se o valor de significância de 5% ($p \leq 0,05$) e utilizou-se o software SPSS versão 20.0 (IBM, EUA).

Resultados

O teste U de Mann-Whitney mostrou que houve diferença entre os sexos na escala de humor nas categorias depressão ($U=2079,00$; $p<0,05$; $d=0,89$), tensão ($U=2089,50$; $p<0,05$; $d=0,39$), fadiga ($U=2074,00$; $p<0,05$; $d=0,28$), raiva ($U=1977,50$; $p<0,05$; $d=0,50$) e confusão ($U=2031,50$; $p<0,05$; $d=1,00$). Ao considerar os motivos para a prática esportiva observou-se que houve diferença entre os sexos nas categorias aparência ($U=2134,00$; $p<0,05$; $d=0,22$) e saúde ($U=1948,50$; $p<0,05$; $d=0,41$). A análise da impulsividade mostrou que houve diferença entre os sexos nas categorias perseverança ($U=1745,50$; $p<0,001$; $d=0,66$) e premeditação ($U=1814,00$; $p<0,05$; $d=0,46$).

Tabela 1. Comparação do humor, motivação e impulsividade das categorias analisadas

Variáveis Independentes		Sexo	Média	Desvio padrão	p	d
Escala de Humor	Depressão	Feminino	2,03	3,33	0,010*	0,89
		Masculino	0,78	1,52		
	Tensão	Feminino	4,61	3,30	0,025*	0,39
		Masculino	3,38	2,59		
	Fadiga	Feminino	3,91	4,03	0,020*	0,28
		Masculino	2,50	3,00		
	Raiva	Feminino	1,69	2,79	0,002*	0,50
		Masculino	0,88	2,18		
	Vigor	Feminino	7,31	3,99	0,073	0,33
		Masculino	8,47	3,94		
	Confusão	Feminino	1,53	1,95	0,006*	1,00
		Masculino	0,87	1,65		
Motivos para a prática	Diversão	Feminino	5,76	0,87	0,176	0,09
		Masculino	5,83	1,24		
	Competência	Feminino	6,27	0,74	0,775	0,19
		Masculino	6,07	1,24		
	Aparência	Feminino	5,36	1,02	0,039*	0,22
		Masculino	5,61	1,27		
	Saúde	Feminino	4,45	1,37	0,005*	0,41
		Masculino	5,03	1,44		
	Social	Feminino	5,67	0,95	0,942	0,09
		Masculino	5,56	1,26		
Impulsividade	Falta de Perseverança	Feminino	20,89	5,70	0,0001*	0,66
		Masculino	17,75	4,70		
	Urgência	Feminino	24,03	7,64	0,444	0,22
		Masculino	26,55	11,28		
	Falta de Premeditação	Feminino	22,74	7,46	0,001*	0,46
		Masculino	19,09	6,57		
	Busca de Sensação	Feminino	28,74	9,40	0,311	0,21
		Masculino	30,61	10,91		

Fonte: Os autores

Nota: *Diferença para $p<0,05$

Discussão

O objetivo do presente estudo foi comparar o estado de humor, motivação e impulsividade de escolares participantes dos Jogos Escolares da Juventude. Os resultados acerca do estado de humor não confirmaram a hipótese, sendo que o sexo feminino apresentou maiores valores para as subescalas depressão, tensão, fadiga, raiva e confusão do que o sexo masculino, sendo que o tamanho do efeito variou de pequeno a grande. Esses resultados estão de acordo com a literatura que mostra maior probabilidade de sujeitos do sexo feminino apresentarem maior ansiedade, sintomas de depressão, tensão, fadiga e confusão do que o sexo masculino, gerando, assim, menor nível de autoconfiança^{9,12,24,25}. Por outro lado, os resultados discordam do estudo de Brant²⁴, o qual constatou que o sexo masculino apresenta maior nível de raiva que o sexo feminino. Gyomber⁹ estudou o estado de humor de atletas jovens relacionado ao desempenho esportivo e constatou que houve diferenças entre os sexos, sendo que o sexo masculino demonstrou avaliar melhor seu bem-estar durante o exercício e o desempenho esportivo do que o sexo feminino, bem como apresentou maior capacidade de autoexame e autorreflexão, podendo alcançar um desempenho esportivo mais bem-sucedido mesmo sob pressão. Por outro lado, o sexo feminino demonstrou maior atenção aos fatores de interesse e motivação e maior tendência a experimentar ansiedade somática, indicando menor autoconfiança que o sexo masculino⁹. Estudo realizado com escolares chineses de ambos os sexos¹⁴ relacionou o humor ao treinamento de alta intensidade e descobriu que há uma relação positiva entre os dois, o que significa que o treinamento de alta intensidade pode melhorar o humor dos escolares. Contudo, o autor não fez a comparação do estado de humor entre os sexos, mas destaca que para atletas jovens, de ambos os sexos, os fatores ambientais podem facilmente afetar o estado de humor, devido à imaturidade e falta de experiência social. Neste âmbito, esses achados mostram que a escolha do *n* amostral pode justificar as diferenças encontradas, uma vez que foram analisados atletas escolares de elevado nível, sugerindo que o processo de treinamento, para alcançar tal nível competitivo, faz com que estes mostrem elevado vigor. Entretanto, houve diferenças nos aspectos negativos relacionados ao humor, quando comparados os sexos, sugerindo que o sexo feminino mostrou-se mais suscetível as pressões existentes pelo contexto esportivo, embora isso não seja influenciado pela idade conforme aponta Verardi et al.²⁶

Ao considerar os motivos que levam os escolares à prática esportiva, observou-se que a hipótese não foi confirmada, uma vez que o sexo masculino foi mais motivado por aspectos ligados a aparência e saúde em relação ao feminino, ou seja, foi mais motivado por aspectos extrínsecos. Esses resultados concordam em parte com Zeng²⁷ que estudou os aspectos motivacionais para a prática de atividade física com 85 alunos-atletas de taekwondo, com idades entre 10 e 20 anos e verificou que o sexo masculino é mais motivado por aspectos ligados a aparência, saúde, competência e social. De acordo com Caetano e Januário²⁸, a motivação pode variar conforme o sexo e escolares do sexo masculino reportam maior percepção de competência em relação ao sexo feminino. Segundo os autores, estas diferenças podem ser explicadas pelo estereótipo de gênero, valorizando a capacidade física como a força nos homens e a capacidade expressiva nas mulheres²⁸. Além disso, a diferença entre gêneros, em alguma medida, representa estereótipos sociais e culturais que, em sua maioria, apontam que os homens precisam afirmar sua superioridade sobre seus concorrentes e alcançar o sucesso esportivo, enquanto as mulheres evitam participar de esportes competitivos, preferindo fazer por razões voltadas à socialização ou aspectos estéticos²⁹. Em geral, os estudos realizados com escolares não fazem distinção entre os sexos, mas sugerem que atletas escolares são mais motivados intrinsecamente. Neste contexto, a motivação intrínseca se refere aos fatores relacionados à autonomia do indivíduo em fazer suas escolhas de acordo com o interesse, prazer e satisfação, baseadas nos aspectos relacionados com a diversão e competência na prática esportiva^{3,30}. Neste contexto, atletas do sexo masculino se envolvem em esportes de competição por desejarem ter

maior sucesso esportivo no treinamento e competição do que as atletas do sexo feminino³¹. Neste viés, percebe-se que os resultados demonstraram que não houve diferenças nos aspectos de motivação intrínseca de acordo com os sexos, mas nos de motivação extrínseca, sugerindo que, em uma análise geral, os atletas do sexo masculino foram mais motivados, fato que pode ser explicado por fatores culturais e sociais, sendo materializados no sucesso esportivo, seja em ambiente de treino ou de competição.

Ao analisar a impulsividade dos escolares observou-se que a hipótese foi confirmada, sendo que o sexo feminino mostrou maior falta de perseverança e falta de premeditação que o sexo masculino, indicando que escolares do sexo feminino apresentaram menos foco nas tarefas durante o período competitivo e tenderam a pensar menos na consequência de uma decisão, demonstrando, assim, maior nível de impulsividade que o sexo masculino. Esses resultados concordam com os estudos de Šimiæ e Mesiaæ⁷, mas discordam de outros estudos^{32,33} que afirmam existir diferenças significativas entre os sexos e que, diferentemente do achado desta pesquisa, indicam que o sexo masculino apresenta níveis mais altos de impulsividade que o feminino. Cyders³³ verificou que o sexo masculino possui níveis mais elevados de urgência, busca de sensações e tomada de risco comportamental que o feminino, fato não observado no presente estudo. Em estudo realizado por Kotbagi et al.³⁴ novamente foram encontradas diferenças entre os sexos, sendo que o sexo masculino também demonstrou que seu comportamento impulsivo está mais relacionado a busca de sensações. Em geral, a literatura mostra que o nível de impulsividade de jovens atletas pode variar conforme idade, sexo e rendimento, sendo que o desgaste com experiências sob pressões psicológicas e demanda física aumentada, variam o comportamento impulsivo do atleta^{35,36}. Assim, percebe-se que os atletas constroem diferentes recursos para lidar com a impulsividade, baseando-se nas necessidades de cada modalidade esportiva³⁷. Além disso, torna-se necessário que o atleta, a partir do seu treinamento, aprenda a lidar com a impulsividade, possibilitando focar nas metas que emanam do contexto esportivo, evitando informações distratoras, apresentando maior velocidade de processamento e flexibilidade cognitiva, maior capacidade de controle cognitivo para planejamento de resposta, bem como pensar antes de agir associando-se assim com melhor autonomia, fato que auxilia no ótimo desempenho esportivo dos atletas³⁸.

Conclusões

A partir dos resultados encontrados observou-se que o humor, a motivação e a impulsividade modificam de acordo com o sexo. Assim, escolares do sexo feminino apresentaram maiores níveis de impulsividade, raiva, confusão, depressão e fadiga. Por outro lado, os participantes do sexo masculino foram mais motivados por fatores extrínsecos, em relação ao sexo feminino, sugerindo que em um ambiente competitivo os escolares se preocupam com a concorrência e satisfação em ganhar, com recompensas e reconhecimento. Provavelmente estes achados reforçam fatores culturais e sociais impostos pela sociedade brasileira, uma vez que homens devem ser mais competitivos que as mulheres e precisam se impor, no meio esportivo, por este tipo de comportamento. Desta forma, os professores devem identificar e compreender melhor o perfil comportamental de escolares do sexo masculino e feminino que participam de campeonatos esportivos, analisando como as pressões que surgem no meio esportivo, seja em treinamentos ou em competições, afetam cada atleta, auxiliando no desenvolvimento do autocontrole desses indivíduos, bem como direcionamento quanto às ações didáticas e planejamento de aulas ou treinos.

Neste âmbito, sugere-se que as estratégias de treinamento sejam adaptadas conforme o sexo, no intuito de contribuir no processo de formação do aluno-atleta e que estudos futuros identifiquem possíveis diferenças relacionadas ao tipo de esporte praticado, à experiência do atleta e a idade. Entretanto, o estudo apresenta como limitação o fato de não analisar como tais

fatores se alteram segundo o tipo de esporte praticado e nem considerou a classificação final das equipes na competição, fato que possibilitaria a extratificação nas análises dos resultados. Outra limitação, foi o fato de não analisar a influência do resultado no jogo anterior durante a coleta dos dados e nem a expectativa de sucesso previamente ao jogo, uma vez que estes influenciam diretamente nas variáveis psicométricas^{38,39}. A partir disso, tendo em vista tais limitações, sugere-se que pesquisas futuras analisem tais parâmetros psicométricos segundo a idade, o esporte praticado, o resultado da partida, a perspectiva de sucesso do atleta na competição e o desempenho esportivo, de acordo com o sexo ou, ao considerar a construção social do ser humano, do gênero.

Referências

1. Luquin LM, Oliden P. Perception of fair play in children and youth sport. *Rev de Psicol del Deporte* 2012[acesso em Abr 2019];21(2):253-59. Disponível em: <https://archives.rpd-online.com/article/view/985.html>
2. Clancy RB, Herring MP, MacIntyre TE, Campbell MJ. A review of competitive sport motivation research. *Psychol Sport Exerc* 2016;27:232-42. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2016.09.003>
3. Clancy RB, Herring MP, Campbell MJ. Motivation measures in sport: A critical review and bibliometric analysis. *Front Psychol* 2017;8:348. Doi: <https://dx.doi.org/10.3389/fpsyg.2017.00348>
4. Beni S, Fletcher T, Ní Chróinín D. Meaningful experiences in physical education and youth sport: A review of the literature. *Quest* 2017;69(3):291-312. Doi: <https://doi.org/10.1080/00336297.2016.1224192>
5. McKay D, Broderick C, Steinbeck K. The adolescent athlete: a developmental approach to injury risk. *Pediatr exerc sci* 2016;28(4):488-500. Doi: <https://doi.org/10.1123/pes.2016-0021>
6. Parker PC, Perry RP, Hamm JM, Chipperfield JG, Hladkyj S. Enhancing the academic success of competitive student athletes using a motivation treatment intervention (Attributional Retraining). *Psychol Sport Exerc* 2016;26:113-22. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2016.06.008>
7. Šimić N, Mesić M. Impulsiveness/venturesomeness and coping stress strategies in handball [Internet]. 2014 [acesso em Jun 2019];29(1):20-27. Disponível em : <https://hrcak.srce.hr/129992>
8. Yukhymenko-Lescroart MA. On identity and sport conduct of student-athletes: Considering athletic and academic contexts. *Psychol Sport Exerc* 2018;34:10-9. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2017.09.006>
9. Gyomber N, Kovacs K, Lenart A. Do psychological factors play a crucial role in sport performance?—Research on personality and psychological variables of athletes in Hungary. *CPD* 2016 [acesso em Jun 2019];16(1):223-31. Disponível em : <https://revistas.um.es/cpd/article/view/254581>
10. Sediya CY, Moura R, Garcia MS, Silva AG, Soraggi C, Neves FS, et al. Factor analysis of the Brazilian version of UPPS impulsive behavior scale. *Front psychol* 2017;8:622. Doi: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2017.00622>
11. Chen X, Zhang G, Yin X, Li Y, Cao G, Gutiérrez-García C, et al. The relationship between self-efficacy and aggressive behavior in boxers: the mediating role of self-control. *Front psychol* 2019;10: 1-9. Doi: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2019.00212>
12. McDowell CP, Campbell MJ, Herring MP. Sex-related differences in mood responses to acute aerobic exercise. *Med Sci Sports & Exerc* 2016;48(9):1798-802. Doi: <https://doi.org/10.1249/mss.0000000000000969>
13. Molanorouzi K, Khoo S, Morris T. Motives for adult participation in physical activity: type of activity, age, and gender. *BMC public health* 2015;15(1): 66. Doi: <https://doi.org/10.1186/s12889-015-1429-7>
14. Fortes LDS, Almeida SDS, Ferreira MEC. Processo maturacional, insatisfação corporal e comportamento alimentar inadequado em jovens atletas. *Rev Nutr* 2012;25(5):576-86. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/s1415-5273201200500003>
15. Torres VBC, Domingos-Gomes JR, Sindice-Silva L, Silva LL, Silva PROH, Torres CPC, et al. The relation of psychometric scales, cortisol concentration in athletic performance in team sports: a systematic review. *JEPonline* 2018 [acesso em Mai 2019];21(4):20-39. Disponível em : https://www.asep.org/asep/asep/JEPonlineAUGUST2018_Vitor%20Bruno.pdf
16. Maher AM, Thomson CJ, Carlson SR. Risk-taking and impulsive personality traits in proficient downhill sports enthusiasts. *Pers Individ Dif* 2015;79:20-4 Doi: <https://doi.org/10.1016/j.paid.2015.01.041>
17. Rohlfs ICPM, Rotta TM, Luft CDB, Andrade A, Krebs RJ, Carvalho T A Escala de Humor de Brunel (Brums): instrumento para detecção precoce da síndrome do excesso de treinamento. *Rev bras med esporte* 2008;14(3):176-81. Doi: <https://doi.org/10.1590/S1517-86922008000300003>

18. Boldizsár D, Soós I, Whyte I, Hamar P. An investigation into the relationship between pre-competition mood states, age, gender and a national ranking in artistic gymnastics. *J Hum Kinet* 2016;51(1):243-52. Doi: <https://doi.org/10.1515/hukin-2015-0188>
19. Rohlfs ICPdM, Carvalho Td, Rotta TM, Krebs RJ. Application of mood states validation instruments in the detection of the overtraining syndrome. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*. 2004;10(2):111-6. Doi: <https://doi.org/10.1590/S1517-86922004000200005>
20. Albuquerque MR, Lopes MC, Paula JJ, Faria LO, Pereira ET, Costa VT. Cross-cultural adaptation and validation of the MPAM-r to Brazilian Portuguese and proposal of a new method to calculate factor scores. *Front psychol* 2017;8:261. Doi: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2017.00261>
21. Koo J-E, Lee G-U. An effect of physical activity-based recreation programs on children's optimism, humor styles, and school life adjustment. *J Exerc Rehabil* 2015;11(3):169. Doi: <https://dx.doi.org/10.12965/jer.150210>
22. Nogueira CYS, Carvalho AM, Gauer G, Tavares N, Santos RdMM, Ginani G, et al. Translation and adaptation of impulsive behavior scale (UPPS) to the Brazilian population. *Clinical Neuropsychiatry* 2013 [acesso 01 Abr 2019];10(2):79-85. Disponível em: <https://www.clinicalneuropsychiatry.org/download/translation-and-adaptation-of-impulsive-behavior-scale-upps-to-the-brazilian-population/>
23. Rosenthal JA. Qualitative descriptors of strength of association and effect size. *Journal of social service Research* 1996;21(4):37-59. Doi: https://doi.org/10.1300/J079v21n04_02
24. Brandt R, Herrero D, Massetti T, Crocetta TB, Guarnieri R, Monteiro CBM, et al. The Brunel Mood Scale rating in mental health for physically active and apparently healthy populations. *Health* 2016;8(02):125. Doi: <http://dx.doi.org/10.4236/health.2016.82015>
25. Reardon CL, Hainline B, Aron CM, Baron D, Baum AL, Bindra, A, et al. Mental health in elite athletes: International Olympic Committee consensus statement (2019). *Br J Sports Med* 2019[acesso em Jul 2019];53(11):667-99. Disponível: <https://bjsm.bmj.com/content/53/11/667>
26. Verardi CEL, Hirota VB, Rinaldi IM, Battaglini-Mattos MP, Luciano ARMB, Vanzelli SRCB et al. Athlete's Mood State before Artistic Gymnastics Competitions. *Psychology* 9; (14):2859-68. Doi: <https://doi.org/10.4236/psych.2018.914165>
27. Zeng HZ, Cynarski WJ, Baatz S, Park SJ. Exploring motivations of taekwondo athletes/students in New York City. *World J. Educ* 2015;5(5):51-63. Doi: <https://doi.org/10.5430/wje.v5n5p51>
28. Caetano A, Januário C. Motivação, teoria das metas discentes e competência percebida. *Pensar a Prát* 2009;12(2):1-12, Doi: <https://doi.org/10.5216/rpp.v12i2.5891>
29. Ong NCH. Assessing objective achievement motivation in elite athletes: A comparison according to gender, sport type, and competitive level. *Int J Sport Exerc Psychol* 2019;17(4):397-409.
30. Aluja A, Rossier J, Blanch Á, Blanco E, Martí-Guiu M, Balada F. Personality effects and sex differences on the International Affective Picture System (IAPS): A Spanish and Swiss study. *Pers Individ Dif* 2015;77:143-8. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.paid.2014.12.05>
31. Holden SL, Pugh SF, Schwarz NA. Achievement motivation of collegiate athletes for sport participation. *Int J Sports Sci* 2017;7(2):25-8. Doi: <http://dx.doi.org/10.5923/j.sports.20170702.01>
32. Cross CP, Cyrenne DLM, Brown GR. Sex differences in sensation-seeking: a meta-analysis. *Sci Rep* 2013;3: 2486. Doi: <https://dx.doi.org/10.1038/srep02486>
33. Cyders MA. Impulsivity and the sexes: measurement and structural invariance of the UPPS-P Impulsive Behavior Scale. *Assessment* 2013;20(1):86-97. Doi: <https://doi.org/10.1177/1073191111428762>
34. Kotbagi G, Morvan Y, Romo L, Kern L. Which dimensions of impulsivity are related to problematic practice of physical exercise? *J Behav Addict* 2017; 6(2):221-228. Doi: <https://dx.doi.org/10.1556/2006.6.2017.024>
35. Lieberman HR, Karl JP, McClung JP, Williams KW, Cable S. Improved mood state and absence of sex differences in response to the stress of Army Basic Combat Training. *Appl Psychol Health Well Being* 2016;8(3):351-363. Doi: <https://doi.org/10.1111/aphw.12075>
36. Prat Q, Andueza J, Echavárrri B, Camerino O, Fernandes T, Castañer M. A mixed methods design to detect adolescent and young adults' impulsiveness on decision-making and motor performance. *Front Psychol* 2019;24(10):1072. Doi: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2019.01072>
37. González-Hernández J, Díaz CC, Gómez-López M. Impulsiveness and cognitive patterns. understanding the perfectionistic responses in Spanish competitive junior athletes. *Front Psychol* 2019;10:1605. Doi: <https://dx.doi.org/10.3389/fpsyg.2019.01605>
38. Rincón-Campos YE, Sanchez-Lopez J, López-Walle JM, Ortiz-Jimenez X. Dynamics of executive functions, basic psychological needs, impulsivity, and depressive symptoms in American football players. *Front Psychol* 2019;10:2049. Doi: <https://dx.doi.org/10.3389/fpsyg.2019.02409>

39. Andrade A, Bevilacqua GG, Coimbra DR, Pereira FS, Brandt R. Sleep quality, mood and performance: A study of elite Brazilian volleyball athletes. J Sport Sci Med 2016[acesso em Ago 2019];15(4): 601-5. Disponível em: <https://www.jssm.org/jssm-15-601.xml%3EFulltext#>

Orcid dos autores

Karla Medeiros Costa: <https://orcid.org/0000-0001-9435-2442>

Eduardo Penna: <https://orcid.org/0000-0003-0058-7967>

Humberto Luis de Deus Inácio: <https://orcid.org/0000-0002-5683-7454>

Cláudio André Barbosa de Lira: <https://orcid.org/0000-0001-5749-6877>

Gustavo De Conti Teixeira Costa: <https://orcid.org/0000-0003-0911-8753>

Recebido em 01/11/19.

Revisado em 17/08/20.

Aceito em 05/10/20.

Endereço para correspondência: Gustavo De Conti Costa. Endereço. Avenida Esperança s/n – Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás, Campus Samambaia . Email: conti02@ufg.br